

Analizando o Roubo a Transeunte e seus Microdados

Marcello Provenza

Mestre em estudos populacionais pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Resumo

Os índices de roubo a transeunte no estado do Rio de Janeiro e sua capital são analisados neste artigo. O estudo considera números absolutos e grupo de taxas por 100.000 habitantes. Os microdados dos registros de roubos a transeunte na capital do estado do Rio de Janeiro ocorridos no período entre 2005 e 2009 serão analisados e avaliados segundo distribuição temporal, perfil vítimas (lesados) e bairro de ocorrência do fato. Será apresentado, ao final do artigo, um cruzamento das variáveis temporais com o perfil de lesados.

Palavras-Chave

Roubo a transeunte, Rio de Janeiro, microdados, vítimas, segurança pública

Introdução

Neste artigo¹ serão analisados os índices de roubo a transeunte no estado e na capital do Rio de Janeiro, tanto em números absolutos como grupo de taxas por 100.000 habitantes. Os microdados dos registros de ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PCERJ), aos poucos, vêm ganhando espaço como fonte de pesquisa, mas ainda não são muito utilizados nem suficientemente avaliados por pesquisadores. Destarte, no decorrer do deste artigo, os microdados dos registros de roubo a transeunte na capital do estado do Rio de Janeiro no período compreendido entre 2005 e 2009 serão analisados e avaliados segundo sua distribuição temporal, perfil de lesados (vítimas) e bairro de ocorrência do fato. Por fim, será apresentado um cruzamento das variáveis temporais com o perfil de lesados.

Deve-se levar em consideração que a distribuição de população residente por cor e idade segundo dados censitários é bastante diferenciada entre os bairros da capital. Além disso, deve-se observar também que é difícil estimar a população flutuante por falta de informações sobre as pessoas que residem em determinado bairro e trabalham em outro. Sendo assim, informações sobre o perfil de cor e idade das vítimas associadas a determinados bairros ou circunscrições devem ser interpretados com cautela.

Nas tabelas e gráficos em que não se menciona a data do fato, esta se refere à data da comunicação.

Notas metodológicas

Nos registros de ocorrência da PCERJ, o campo destinado a escrever algumas variáveis como, por exemplo, o bairro de ocorrência do fato, é aberto (ou seja, o policial escreve da maneira que bem entende, muitas vezes de forma incorreta). Deste modo, os microdados contêm muitas incongruências, as quais tiveram que ser corrigidas à mão, com base em outros campos, como o nome do logradouro, o número do logradouro e a referência de ocorrência do fato. No caso do logradouro cruzar mais de um bairro, procurou-se pelo número do logradouro. Contudo, na numeração, o policial às vezes atribui o valor 0 (zero) como modo de burlar o sistema e, nesse caso, foi procurado o campo da referência do fato.

Não encontrando êxito em nenhuma das hipóteses anteriores, considerou-se o bairro de maior incidência aquele cruzado pelo logradouro. Mesmo assim, algumas vias são muito extensas. É o que ocorre com a Avenida Brasil, que cruza todo o município do Rio de Janeiro. Sendo assim, a via foi limitada pela circunscrição da Delegacia de Polícia onde ocorreu o fato.

No cruzamento das variáveis de tempo com as variáveis do perfil dos lesados, o espaço geográfico delimitado para trabalhar os microdados foi a capital do estado do Rio de Janeiro. Foi utilizada a base dos registros de ocorrência no período compreendido entre 2005 e 2009.

Ao longo deste estudo, algumas questões podem ser levantadas. Para maiores detalhes, deve-se consultar a dissertação referente a este artigo.

¹

Retirado do Capítulo III da dissertação “Análise das Incidências de Roubo a Transeunte na Cidade do Rio de Janeiro”, sob orientação da Prof^a. Dra. Moema de Poli Teixeira e da Prof^a. Dra. Sonoe Sugahara Pinheiro, defendida no dia 30 de agosto de 2010. Compuseram a banca a Prof^a. Dra. Julia Célia Mercedes Strauch e o Prof^o. Dr. Paulo Jorge da Silva Ribeiro.

O roubo a transeunte no estado do Rio de Janeiro

Mais de 1.200 títulos são disponibilizados pela Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro (SESEG/RJ) para descrição dos registros de ocorrência entre delitos e fatos administrativos no ano de 2009. Dentre essas descrições não é permitida a inclusão de nenhum título diferenciado por parte do policial, ou seja, todas as titulações devem fazer referência à listagem existente na Polícia Civil. No caso específico do roubo consumado, existem vinte e nove detalhamentos diferentes, dentre eles, o roubo a transeunte.

A Tabela 1 mostra a série histórica mensal dos roubos a transeuntes registrados pela Polícia Civil no Estado do Rio de Janeiro no período compreendido entre 1991 e 2009. Nessa tabela pode-se ver que os casos de roubo a transeunte têm crescido ao longo dos anos. O ano de 1993 foi, durante o período, aquele em que houve o menor número de casos, com um total anual de 9.780 registros, uma média de 815 registros por mês. Já em 2009, o ano com maior número de casos, o total anual chegou a 71.066 registros, ou seja, uma média de 5.922 casos mensais. Observando a série como um todo, a maior incidência aconteceu no mês de março de 2009, com 6.686 casos, ou seja, 9,4% do total daquele ano. A menor incidência de toda a série ocorreu no mês de janeiro de 1993, com 688 casos, ou seja, 7% do total anual. Percebe-se também que os meses de janeiro, ao serem comparados com os meses de dezembro dos anos anteriores, na maioria das vezes, apresentam uma maior incidência, comprovando o aumento gradual da série histórica mensal.

Analisando-se os totais anuais, nota-se que os valores entre 1991 e 1999 mostram uma tendência “estável”, ficando entre 9.780 e 13.202 registros. Percebe-se também que, a partir de 2005, a série passa a ter valores muito mais altos do que os vistos anteriormente, ultrapassando os 36.000 casos e, partir daí, aumentando demasiadamente. Ao final, em 2009, o número de casos chega a espantosos 71.066 registros. Apesar de a série apontar para uma tendência crescente, ao término do período os números se elevam bastante no que se refere a valores absolutos, o que pode estar significando tanto uma queda nas subnotificações quanto um aumento nesse tipo de crime.

Por outro lado, com a análise das taxas anuais, nota-se que os valores entre 1991 e 1999 mostram novamente uma tendência “estável”, situando-se entre 75,1 (em 1993) e 99,3 (em 1997) registros para grupos de 100 mil habitantes. Percebe-se também que, no período compreendido entre 2005 e 2009, a série passa a ter taxas muito mais altas do que as observadas anteriormente, ficando entre 231,0 (em 2005) e 424,5 (em 2009) registros para grupos de 100 mil habitantes. Embora a série indique uma tendência crescente, ao final, as taxas aumentam significativamente no que se refere a grupos por 100 mil habitantes. Esse fato pode ser um impacto positivo do Programa Delegacia Legal, visto que as taxas começam aumentar a partir do ano 2000. A primeira dessas delegacias foi criada no ano de 1999 (5ª DP – Mem de Sá).

**Tabela 1: Registros de roubo a transeunte no estado do Rio de Janeiro
no período compreendido entre 1991 e 2009 – Valores absolutos**

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	Taxa por 100 mil hab
1991	967	963	963	1.186	931	831	797	813	805	834	978	1.022	11.090	86,7
1992	962	967	1.069	1.050	940	901	810	850	808	827	807	823	10.814	83,8
1993	688	752	735	829	755	749	818	899	787	903	958	907	9.780	75,1
1994	912	842	1.041	980	981	977	912	1.174	849	897	1.043	1.045	11.653	88,7
1995	1.056	981	976	1.033	1.021	883	904	963	936	867	871	890	11.381	85,8
1996	986	1.002	994	1.006	1.025	958	1.073	1.048	1.024	1.078	1.012	1.105	12.311	92,0
1997	1.269	1.162	1.212	1.374	1.461	1.349	872	895	952	1.080	951	935	13.512	99,3
1998	1.123	1.020	1.060	912	796	761	884	882	837	823	728	857	10.683	77,2
1999	900	953	948	930	1.081	996	1.097	1.124	1.222	1.357	1.230	1.364	13.202	93,8
2000	1.278	1.572	1.467	1.370	1.607	1.742	1.751	1.856	1.916	1.935	1.432	1.293	19.219	134,2
2001	1.059	1.106	1.120	1.084	1.071	1.049	1.206	1.328	1.308	1.379	1.370	1.418	14.498	99,5
2002	1.316	1.324	1.578	1.722	1.616	1.472	1.535	1.683	1.528	1.754	1.730	1.795	19.053	128,5
2003	1.427	1.532	1.537	1.529	1.558	1.426	1.395	1.491	1.504	1.457	1.443	1.585	17.884	118,5
2004	1.384	1.431	1.529	1.890	1.692	1.594	1.763	1.946	2.059	2.268	2.281	2.419	22.256	145,0
2005	2.424	2.537	2.876	2.701	3.026	3.018	3.041	3.253	3.049	3.436	3.362	3.357	36.080	231,0
2006	3.421	3.347	3.499	4.009	4.104	3.812	3.898	3.959	3.912	4.197	4.150	4.032	46.340	291,6
2007	4.270	4.201	4.861	4.809	5.232	5.080	4.534	5.253	5.197	5.476	5.229	5.352	59.494	367,9
2008	5.651	5.483	5.377	5.538	5.703	5.548	5.918	5.602	5.625	6.186	5.551	5.857	68.039	413,5
2009	6.145	6.279	6.686	6.369	6.506	6.277	6.063	5.557	5.354	5.247	5.336	5.247	71.066	424,5

Fonte: Instituto de Segurança Pública

O ano de 2009 mostra uma particularidade, pois a partir de junho os casos começam a diminuir mensalmente. A partir dessa data, o Governo do Estado do Rio de Janeiro implanta o Sistema de Controle de Metas Integradas, que consiste no acompanhamento gerencial dos resultados obtidos, tendo em vista os indicadores estratégicos de criminalidade estabelecidos pelo estado: homicídio doloso; roubo de veículos e roubos de rua (que consiste no somatório dos índices de roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular). Houve, também, o acompanhamento dos latrocínios (roubo seguido de morte), mas esse indicador não impactou a pontuação das metas.

Com esse novo sistema, a SESEG/RJ criou a Região Integrada de Segurança Pública (RISP). Foram criadas sete RISP, obedecendo, em parte, às regiões econômicas do estado, divididas assim: 1ª RISP Capital (regiões Sul, Centro e Norte); 2ª RISP Capital (região Oeste); 3ª RISP Baixada; 4ª RISP Niterói e Região dos Lagos; 5ª RISP Sul Fluminense; 6ª RISP Norte Fluminense; e 7ª RISP Região Serrana. A RISP representa a articulação institucional da PCERJ com a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) sob a coordenação da SESEG/RJ, com o intuito de facilitar a conjugação das informações nas áreas de interesse de segurança pública trocadas entre o Comando de Policiamento de Área (CPA), da Polícia Militar, e o Departamento de Polícia de Área (DPA) da Polícia Civil.

Esse novo sistema contemplou, com gratificações financeiras extras do Governo, os profissionais de segurança pública que conseguiram alcançar suas metas estipuladas para o segundo semestre de 2009 em suas respectivas RISP e Área Integrada de Segurança Pública (AISP), e também os que obtiveram

os melhores resultados. A premiação foi concedida a todos os colaboradores da Polícia Civil e Polícia Militar lotados há mais de seis meses na RISP e/ou AISP premiada. Isso significou, na prática, um investimento na política de prevenção a esses crimes acompanhados pelo Sistema de Controle de Metas Integradas e também a outros tipos, resultando, por exemplo, em um maior efetivo policial nas ruas.

O roubo a transeunte na capital do estado do Rio de Janeiro

A Tabela 2 mostra a série histórica mensal dos roubos a transeunte registrados pela Polícia Civil no município do Rio de Janeiro no período compreendido entre 1991 e 2009. Nessa tabela pode-se perceber o alto número de casos de roubo a transeunte ao longo dos anos. O ano de 1993 foi, durante o período, aquele que ocorreu o menor número de casos, com um total anual de 6.410 registros, uma média de 534 registros por mês. Já em 2009, o ano com maior número de casos, o total anual chegou a 42.209 registros, ou seja, uma média de 3.517 casos mensais. Observando a série como um todo, a maior incidência aconteceu no mês de março de 2009: foram 4.078 casos, ou seja, 9,7% do total daquele ano. A menor incidência de toda a série ocorreu no mês de janeiro de 1993, com 450 casos, ou seja, 7% do total anual.

Para o total do estado, percebe-se também que os meses de janeiro, se comparados aos meses de dezembro dos anos anteriores, na maioria das vezes, apresentam uma maior incidência, comprovando o aumento gradual da série histórica mensal.

Analisando-se os totais anuais, nota-se que os valores entre 1991 e 1999 mostram uma tendência “estável”, ficando entre 6.410 e 8.730 registros. Percebe-se também que, a partir de 2005, a série passa a ter valores muito mais altos do que os vistos anteriormente, ultrapassando os 24.000 casos e, partir daí, aumentando demasiadamente. Ao final, em 2009, o número de casos chega a 42.209 registros. Apesar de a série indicar uma tendência crescente, ao término, os números aumentam grandemente no que se refere a valores absolutos.

Por outro lado, com a análise das taxas anuais, vê-se que os valores entre 1991 e 2009 são sempre maiores, se comparados aos das taxas de incidências para o total do estado (Tabela 2.1). No período compreendido entre 2005 e 2009 a série passa a ter taxas muito mais altas do que as observadas anteriormente, ficando entre 391,3 e 651,1 registros para grupos de 100 mil habitantes. Embora a série indique uma tendência crescente, ao término, as taxas aumentam muito no que se refere a grupos por 100 mil habitantes.

Assim como para o total estadual, no município os índices também começaram a diminuir a partir de junho de 2009 (período em que o Governo implanta o Sistema de Controle de Metas Integradas).

Tabela 2: Registros de roubo a transeunte na capital do estado do Rio de Janeiro no período compreendido entre 1991 e 2009 – Valores absolutos

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	Taxa por 100 mil hab
1991	723	752	718	897	619	572	530	582	566	586	692	707	7.944	145,0
1992	648	675	728	715	633	558	535	512	504	562	513	514	7.097	129,2
1993	450	486	466	526	511	483	515	579	517	589	677	611	6.410	116,4
1994	613	562	713	643	611	665	594	640	572	615	723	748	7.699	139,4
1995	674	684	651	733	698	607	611	667	634	574	582	614	7.729	139,6
1996	660	625	671	696	674	611	671	658	631	695	656	761	8.009	144,3
1997	813	741	746	837	889	797	498	567	595	664	607	607	8.361	149,0
1998	697	667	646	531	475	457	557	518	500	513	456	545	6.562	115,4
1999	592	599	620	605	735	661	735	696	815	891	827	954	8.730	151,5
2000	855	1.063	992	922	1.079	1.148	1.134	1.218	1.266	1.251	929	836	12.693	217,4
2001	676	668	676	646	658	611	747	839	819	930	877	897	9.044	152,9
2002	838	820	1.016	1.132	1.012	931	989	1.090	1.016	1.166	1.160	1.207	12.377	206,5
2003	876	971	906	946	1.008	893	863	897	925	908	921	950	11.064	182,2
2004	814	870	940	1.193	1.064	1.074	1.159	1.316	1.326	1.497	1.496	1.641	14.390	233,9
2005	1.659	1.788	1.973	1.869	2.117	2.078	2.045	2.149	1.983	2.295	2.235	2.202	24.393	391,3
2006	2.225	2.230	2.320	2.608	2.803	2.526	2.549	2.513	2.476	2.668	2.688	2.588	30.194	478,0
2007	2.727	2.697	3.192	3.105	3.412	3.171	2.947	3.328	3.221	3.396	3.355	3.388	37.939	592,9
2008	3.597	3.406	3.381	3.482	3.414	3.368	3.724	3.458	3.486	3.742	3.384	3.542	41.984	647,6
2009	3.730	3.758	4.078	3.722	3.919	3.707	3.525	3.208	3.084	3.114	3.235	3.129	42.209	651,1

Fonte: Instituto de Segurança Pública

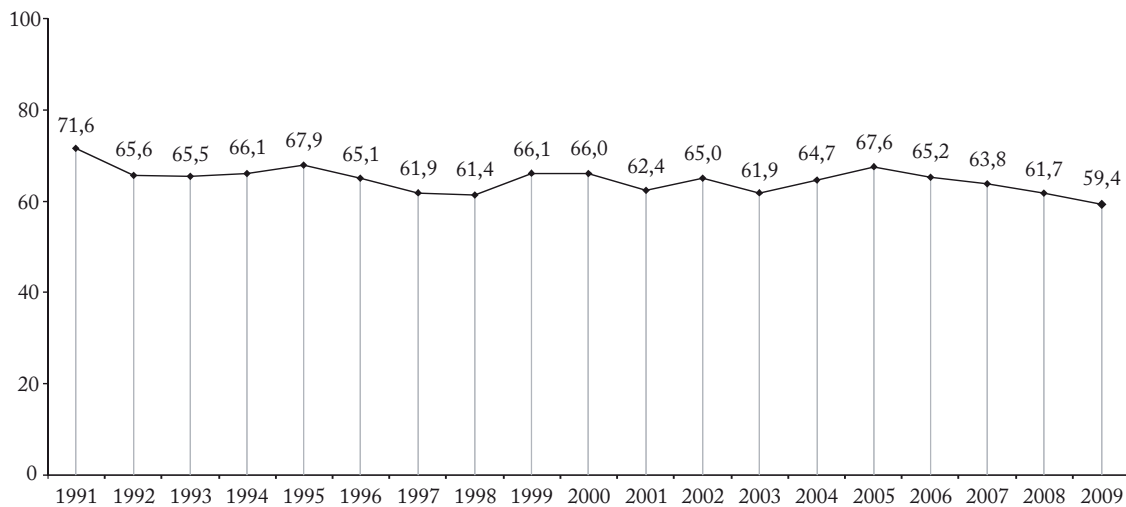
O Gráfico 1 mostra o percentual de participação das incidências de roubo a transeunte na capital do Rio de Janeiro em relação ao total de incidências no estado. Observa-se que o município do Rio de Janeiro comportou mais de 60% de todas as ocorrências de roubo a transeunte até o ano de 2008. Somente no ano de 2009 esse percentual diminuiu um pouco, mesmo assim ficando próximo aos 60%. Em 1991, esse percentual chegou a 71,6%, sendo o maior de toda a série. No ano de 2009 figurou o menor percentual: 59,4%.

Para uma população estimada em julho de 2009 de 16.010.429 de pessoas no estado do Rio de Janeiro e 6.186.710 de habitantes no município do Rio de Janeiro², pode-se ver que a capital comporta em torno de 38% de todos os residentes no estado. Isso mostra por que a incidência nesse município é bastante grande, pois além dos residentes a capital também recebe uma população flutuante, devido aos locais de trabalho e estudo.

2

Fonte: IBGE, *Estimativa das populações residentes, em 1º de julho de 2009, segundo os Municípios*, p.65. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/estimativa.shtm>.

Gráfico 1: Percentual de participação das incidências de roubo a transeunte da capital em relação ao estado do Rio de Janeiro no período compreendido entre 1991 e 2009.



Fonte: Instituto de Segurança Pública

A distribuição temporal do roubo a transeunte no município

Nos registros de ocorrência da Polícia Civil há duas datas: a data do fato propriamente dito, ou seja, a data de ocorrência do evento, e a data da comunicação do fato, ou seja, a data em que a Polícia Civil tomou conhecimento do evento e preencheu o registro de ocorrência. Para efeito de publicação em Diário Oficial, por questões administrativas, a data de referência é a data da comunicação do fato, pois caso fosse divulgada a data do fato, os dados se submeteriam a constantes alterações, à medida que fossem sendo comunicados às autoridades. Por exemplo, um delito qualquer pode ser informado a Polícia Civil dias, semanas, meses ou anos depois de acontecido, o que não possibilitaria sua divulgação caso fosse tomada a data de ocorrência do evento como referência, sendo necessário que constantemente fossem elaboradas erratas por parte do Instituto de Segurança Pública para que pudessem ser contabilizadas as informações à medida que fossem comunicadas. Desse modo, os totais anuais referentes ao período compreendido entre 2005 e 2009 mostrados a seguir, segundo a data do fato, não serão iguais aos índices referentes à data da comunicação vista anteriormente.

A Tabela 3 mostra as incidências de roubo a transeunte segundo a data do fato, uma vez que se obteve o acesso aos microdados no período compreendido entre 2005 e 2009. Analisando os dados mensais presentes na Tabela 3 observa-se que o único ano em que não houve datas do fato não identificadas foi 2008. Em 2005 foram 948 casos não identificados, ou 3,9% do total do ano. Em 2006 foram 457 casos, ou 1,5% do total anual, e em 2009 foram apenas 6 casos não identificados, ou 0,01% do total anual. A maior incidência na série ocorreu em março de 2009, com 4.079 roubos a transeuntes, ou 9,7% do total do ano. A menor incidência da série ocorreu em janeiro de 2005, com 1.599 ocorrências, ou 6,6% do total anual. Vale destacar ainda o visível aumento anual do total de roubos a transeunte no decorrer dos anos e a queda de registros cujos meses não foram identificados. Assim como a data da comunicação vista anteriormente, para a data do fato percebe-se também

que os meses de janeiro, ao serem comparados com os meses de dezembro dos anos anteriores, apresentam uma maior incidência, comprovando o aumento gradual da série histórica mensal.

A Tabela 4 fornece os dados de acordo com os dias da semana que ocorreram os fatos disponíveis nos microdados da Polícia Civil. No período entre 2005 e 2007, domingo foi o dia da semana de menor ocorrência do crime, e entre 2008 e 2009, foi o sábado (esses dias representaram em torno de 12% das ocorrências anuais totais). O dia da semana em que mais ocorreu o delito foi sexta-feira no período entre 2005 e 2006, e no período entre 2007 e 2009, foi a segunda-feira (representaram em torno de 16% das ocorrências anuais totais). Em todo o período estudado, os casos ocorridos nos finais de semana ficaram em torno de 25% do total de ocorrências anuais. Como esse crime está associado à maior circulação de pessoas na rua, justamente os dias de trabalho e estudo obtiveram uma maior incidência, enquanto sábado e domingo são dias de lazer para a grande maioria das pessoas, que não têm obrigatoriamente que sair de casa. Esses dias tiveram as menores incidências dos casos.

Tabela 3: Registros de roubo a transeunte na capital do estado do Rio de Janeiro segundo os meses da data do fato no período compreendido entre 2005 e 2009 – Valores absolutos e percentuais

Mês \ Ano	2005		2006		2007		2008		2009	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Janeiro	1.599	6,6	2.169	7,2	2.706	7,2	3.555	8,5	3.732	8,9
Fevereiro	1.721	7,1	2.266	7,5	2.702	7,2	3.391	8,1	3.786	9,0
Março	1.881	7,7	2.387	7,9	3.179	8,4	3.385	8,1	4.079	9,7
Abril	1.782	7,3	2.515	8,4	3.085	8,2	3.481	8,3	3.711	8,8
Mai	2.039	8,4	2.772	9,2	3.397	9,0	3.449	8,3	3.959	9,4
Junho	2.002	8,2	2.531	8,4	3.161	8,4	3.388	8,1	3.671	8,7
Julho	1.979	8,1	2.510	8,4	2.961	7,8	3.703	8,9	3.452	8,2
Agosto	2.022	8,3	2.483	8,3	3.310	8,8	3.470	8,3	3.203	7,6
Setembro	1.939	8,0	2.472	8,2	3.229	8,6	3.444	8,2	3.050	7,3
Outubro	2.199	9,1	2.639	8,8	3.358	8,9	3.700	8,9	3.108	7,4
Novembro	2.119	8,7	2.348	7,8	3.329	8,8	3.368	8,1	3.233	7,7
Dezembro	2.063	8,5	2.490	8,3	3.285	8,7	3.417	8,2	2.989	7,1
Não identificado	948	3,9	457	1,5	27	0,1	0	0,0	6	0,0
Total	24.293	-	30.039	-	37.729	-	41.751	-	41.979	-

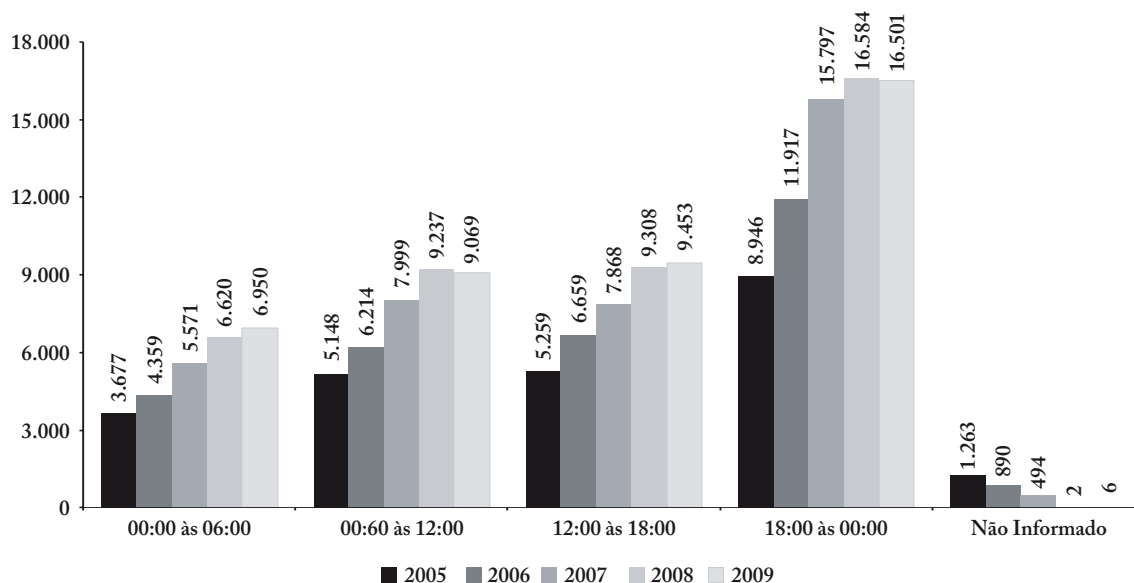
Fonte: Microdados dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – Dados trabalhados pelo autor

Tabela 4: Registros de roubo a transeunte na capital do estado do Rio de Janeiro segundo os dias da semana do fato no período compreendido entre 2005 e 2009 – Valores absolutos e percentuais

Dia \ Ano	2005		2006		2007		2008		2009	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Domingo	2.739	11,3	3.569	11,9	4.601	12,2	5.127	12,3	5.146	12,3
Segunda-feira	3.509	14,4	4.431	14,8	5.878	15,6	6.786	16,3	6.958	16,6
Terça-feira	3.357	13,8	4.330	14,4	5.424	14,4	6.221	14,9	6.299	15,0
Quarta-feira	3.316	13,7	4.363	14,5	5.553	14,7	6.125	14,7	6.293	15,0
Quinta-feira	3.406	14,0	4.324	14,4	5.569	14,8	6.096	14,6	6.223	14,8
Sexta-feira	3.866	15,9	4.792	16,0	5.864	15,5	6.316	15,1	6.089	14,5
Sábado	3.152	13,0	3.773	12,6	4.813	12,8	5.080	12,2	4.965	11,8
Não Informado	948	3,9	457	1,5	27	0,1	0	0,0	6	0,0
Total	24.293	-	30.039	-	37.729	-	41.751	-	41.979	-

Fonte: Microdados dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – Dados trabalhados pelo autor

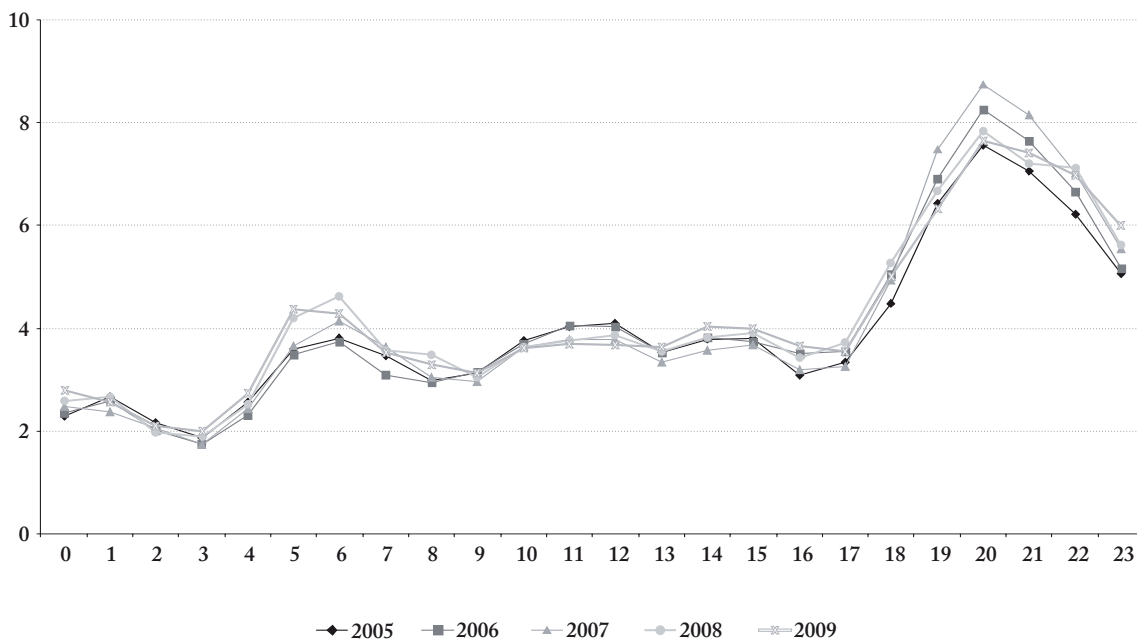
O Gráfico 2 fornece os dados de acordo com a faixa de hora do fato, havendo informações não identificadas nos microdados da Polícia Civil, as quais têm diminuído de modo expressivo, principalmente nos dois últimos anos. No período entre 2005 e 2009 houve, respectivamente, 1.263, 890, 494, 2 e 6 registros sem horário preenchido. Nota-se também que este é um típico crime de horário noturno, com a maior incidência dos cinco anos pesquisados ocorrendo na faixa das 18 horas à 0 hora, justamente o intervalo que coincide com a saída do trabalho para a maioria da população, significando um grande contingente de pessoas circulando no trajeto do trabalho para casa. A menor incidência aparece sempre na madrugada, na faixa de 0 hora às 6 horas, porque novamente é um período de pequena circulação de pessoas na rua. Nas duas faixas restantes (de 6 horas às 12 horas e de 12 horas às 18 horas), o delito aparece com número de incidências semelhante.

Gráfico 2: Registros de roubo a transeunte na capital do estado do Rio de Janeiro segundo faixa de hora do fato no período compreendido entre 2005 e 2009 - Valores absolutos

Fonte: Microdados dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – Dados trabalhados pelo autor

O Gráfico 3 fornece os dados de acordo com a hora do fato que consta dos microdados da Polícia Civil. Há uma tendência, na prática, por parte do policial que registra o crime, de aproximar os minutos da hora do fato em múltiplos de cinco. Sendo assim, decidiu-se, nesta análise, desprezar os minutos e considerar somente as horas inteiras como horas do fato. Como foi visualizado no Gráfico 2, este é um crime de horário noturno, e todos os anos analisados mostram a mesma tendência, ocorrendo dois picos: o mais concentrado às 20 horas e o segundo oscilando entre 5 horas e 6 horas da manhã. O aumento do delito acontece após as 18 horas, e decresce a partir das 21 horas até 23 horas. A faixa de 0 hora às 4 horas foi quando menos se registraram ocorrências do crime. Na faixa de 5 horas às 17 horas o crime tem tendência quase estável, com pequenas oscilações ao longo do dia.

Gráfico 3: Registros de roubo a transeunte na capital do estado do Rio de Janeiro segundo a hora do fato no período compreendido entre 2005 e 2009 - Valores percentuais



Fonte: Microdados dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – Dados trabalhados pelo autor

O perfil dos lesados pelo roubo a transeunte no município

Primeiramente, vale informar que, apesar de nos microdados da Polícia Civil aparecer a titulação “vítima”, para efeitos jurídicos, a vítima de crimes contra o patrimônio recebe a denominação “lesado”. Considera-se vítima a pessoa que é alvo dos crimes contra a vida. No caso do latrocínio, este é considerado um crime contra o patrimônio, pois não tem como finalidade a morte do lesado/vítima. Em um crime contra o patrimônio não necessariamente o lesado é uma pessoa física, pode ser uma pessoa jurídica.

Algumas variáveis-chave são necessárias para avaliar os lesados do roubo a transeunte. Todavia, faz-se necessário que essas variáveis estejam corretamente preenchidas para que o resultado final não seja prejudicado. O preenchimento incorreto dos registros de ocorrência pode alterar as análises obtidas

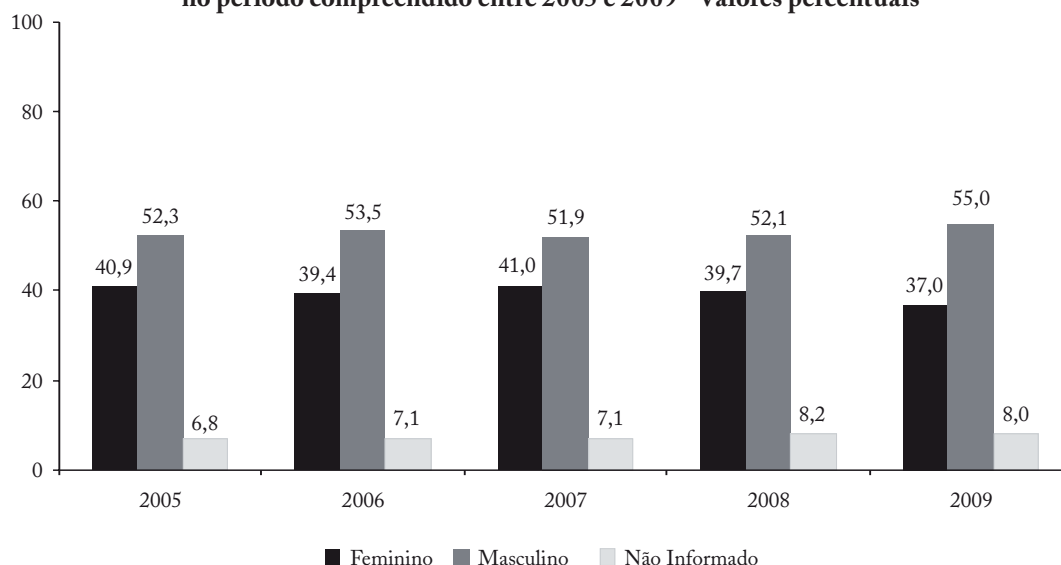
a partir dos dados. A seguir será analisado o perfil dos lesados do roubo a transeunte no que se refere a sexo, cor e idade.

Um registro de roubo a transeunte pode conter mais de um lesado, contudo o que é contabilizado para ser publicado em Diário Oficial é o número de ocorrências. No período compreendido entre 2005 e 2009, no que se refere aos registros de roubo a transeunte, o total de lesados foi de respectivamente 28.045, 34.753, 43.984, 51.233 e 51.116 pessoas.

O Gráfico 4 apresenta os dados dos lesados segundo gênero. A maioria dos lesados é homem, caracterizando em todos os anos estudados mais de 50% dos casos. As mulheres representaram em torno de 40% dos lesados. O percentual de sexo não informado nos registros aumentou no período entre 2005 e 2009 (de 6,8% em 2005 para 8% em 2009). Ao descartarmos os registros onde não consta o sexo, o total de lesados no período entre 2005 e 2009 cai para respectivamente 26.139, 32.294, 40.863, 47.053 e 47.025 pessoas. O percentual de participação dos homens sobe para cerca de 56%, e o de mulheres, para 44% ao longo do período analisado. Mesmo com uma parcela de registros de sexo sem informação em torno de 7%, percebe-se aqui que os homens ficaram mais expostos a esse delito do que as mulheres, porque como este crime parece estar associado às atividades na rua que ocorrem predominantemente por volta do horário de trabalho, sabe-se que os homens são a maioria na População Economicamente Ativa (PEA), com 70,6%, e as mulheres têm participação de 51,6% na Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro³. Para uma população estimada em julho de 2009, como foi citado anteriormente, de 6.186.710 habitantes no município do Rio de Janeiro, e tendo em vista que a população se distribui, mais ou menos, em partes iguais segundo os sexos, dividindo-se essa estimativa pela metade para ambos os gêneros, em 2009 tem-se uma taxa anual de vitimização masculina da ordem de 909,3 lesados para cada grupo de 100 mil homens, aproximadamente. A taxa de anual vitimização feminina foi 32,8% menor, com aproximadamente 610,9 lesados para grupos de 100 mil mulheres. Todavia, provavelmente, se compararmos o total de homens que circulam nos horários de trabalho com o de mulheres, esses indicadores poderiam ser menos discrepantes.

³
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) 2008 – Microdados do Banco Multidimensional de Estatísticas (BME)

Gráfico 4: Lesados de roubo a transeunte na capital do estado do Rio de Janeiro segundo sexo no período compreendido entre 2005 e 2009 - Valores percentuais



Fonte: Microdados dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – Dados trabalhados pelo autor

Para esse tipo de crime, visto que o lesado se dirige diretamente à Delegacia de Polícia para registrar a ocorrência, o principal motivo para o não-preenchimento dessa informação está descrito na produção de Dirk (2007):

Às vezes, todas as informações estão disponíveis e mesmo assim elas não são repassadas para o registro. Nestes casos a situação é um tanto mais complexa, pois esses agentes, muito provavelmente, não acreditam no processo de produção de informações, e deste modo não enxergam a importância do correto preenchimento do registro. Eles parecem perceber este trabalho apenas como uma burocracia, mais uma rotina da Delegacia que deve ser realizada e que não serve para nada, atrapalhando, assim, a verdadeira função investigativa da polícia (Dirk, 2007, p.92).

Solucionar esse problema não é fácil, visto que é uma situação político-gerencial. Para resolver essa questão, somente fazendo o policial compreender que a atitude de não preencher corretamente todas as informações dificulta a investigação e a produção de relatórios estatísticos posteriores, além de poder enviar o planejamento operacional e a tomada de decisões. Uma medida que vem sendo tomada para essa questão é a ampliação das Delegacias Legais, em que o software Sistema de Controle Operacional não admite que o policial que coleta as informações avance no preenchimento do registro de ocorrência se anteriormente ele deixou algum espaço em branco. Todavia, como nem sempre é possível obter todas as informações, existe um elemento denominado “ignorado” no software, que serve para essas ocasiões, e é neste caso que acontece o maior problema, pois para tornar a confecção do registro de ocorrência mais rápido e dinâmico os policiais podem distribuir em todas as informações (que para muitos deles são burocráticas) o elemento “ignorado”, burlando assim o Sistema.

A Tabela 5 fornece as informações dos lesados segundo cor em valores absolutos. A variável cor é do mesmo tipo da variável sexo (ou seja, é atribuída pelo policial na confecção do registro de ocorrência) e, sendo assim, ocorrem os mesmos problemas descritos anteriormente. Observando a Tabela 2.5 percebe-se que os classificados como brancos são os mais vitimados, seguidos dos classificados como pardos e, posteriormente, os negros. Ainda veem-se outros três tipos de classificação, com números bem inferiores aos demais: os amarelos, vermelhos e albinos. Vale ressaltar que essas categorias são nomeadas pelo sistema da Polícia Civil, e são diferentes daquelas utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que identifica, mediante autodeclaração, a cor ou a raça de população como: branca, preta, parda, amarela e indígena.

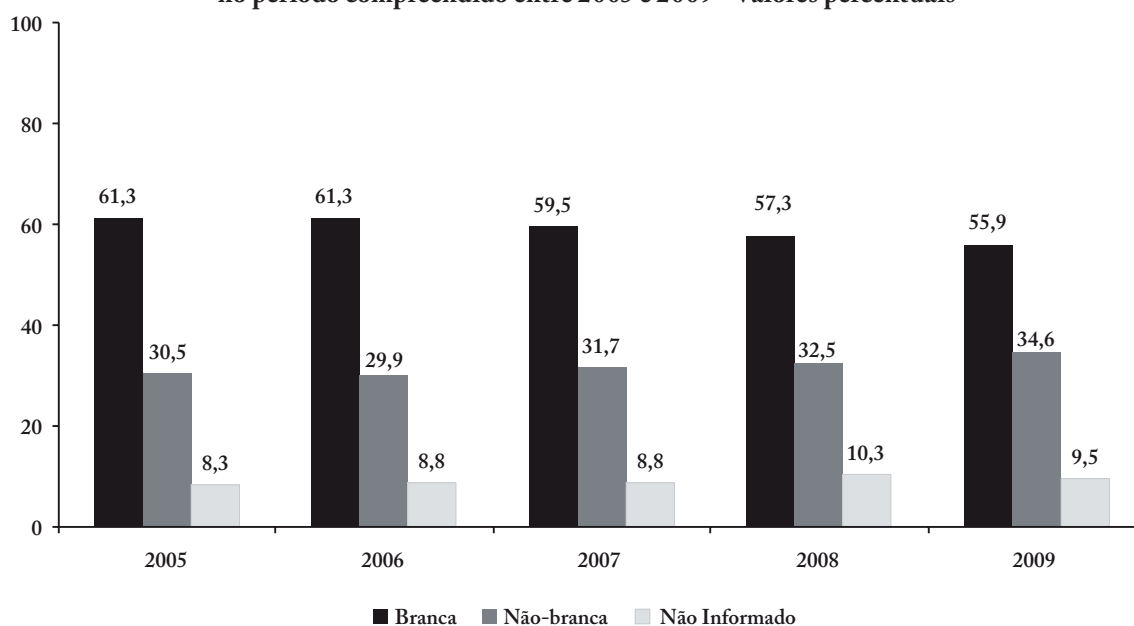
Segundo Dirk (2007), alguns policiais classificam os negros como pardos na hora do preenchimento, e justificam a escolha por temerem ser tachados de racistas ou de discriminadores da pessoa que vai à Delegacia para registrar uma ocorrência. Deste modo, o Gráfico 5 mostra as informações sobre cor de outra forma, considerando os classificados como brancos e o restante como não-brancos pelo somatório de pardos, negros, amarelos, vermelhos e albinos. A maioria dos classificados como não-brancos está representada em torno de 77% pelos pardos e em torno de 22% pelos negros. Como resultado, vê-se que a incidência sobre os brancos gira em torno de 60%, e a dos não-brancos em torno de 30% ao longo dos anos pesquisados. O percentual de não informados aumentou durante o período, indo de 8,3% no ano de 2005 para 9,5% no ano de 2009.

Tabela 5: Lesados de roubo a transeunte na capital do estado do Rio de Janeiro segundo cor no período compreendido entre 2005 e 2009 – Valores absolutos

Cor	2005		2006		2007		2008		2009	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Albino	4	0,0	6	0,0	6	0,0	15	0,0	19	0,0
Amarela	47	0,2	56	0,2	86	0,2	87	0,2	93	0,2
Branca	17.182	61,3	21.295	61,3	26.157	59,5	29.334	57,3	28.554	55,9
Negra	1.832	6,5	2.302	6,6	3.076	7,0	3.615	7,1	3.787	7,4
Parda	6.653	23,7	8.027	23,1	10.782	24,5	12.909	25,2	13.774	26,9
Vermelha	5	0,0	12	0,0	10	0,0	16	0,0	8	0,0
Não Informado	2.322	8,3	3.055	8,8	3.867	8,8	5.257	10,3	4.881	9,5
Total	28.045	100	34.753	100	43.984	100	51.233	100	51.116	100

Fonte: Microdados dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – Dados trabalhados pelo autor

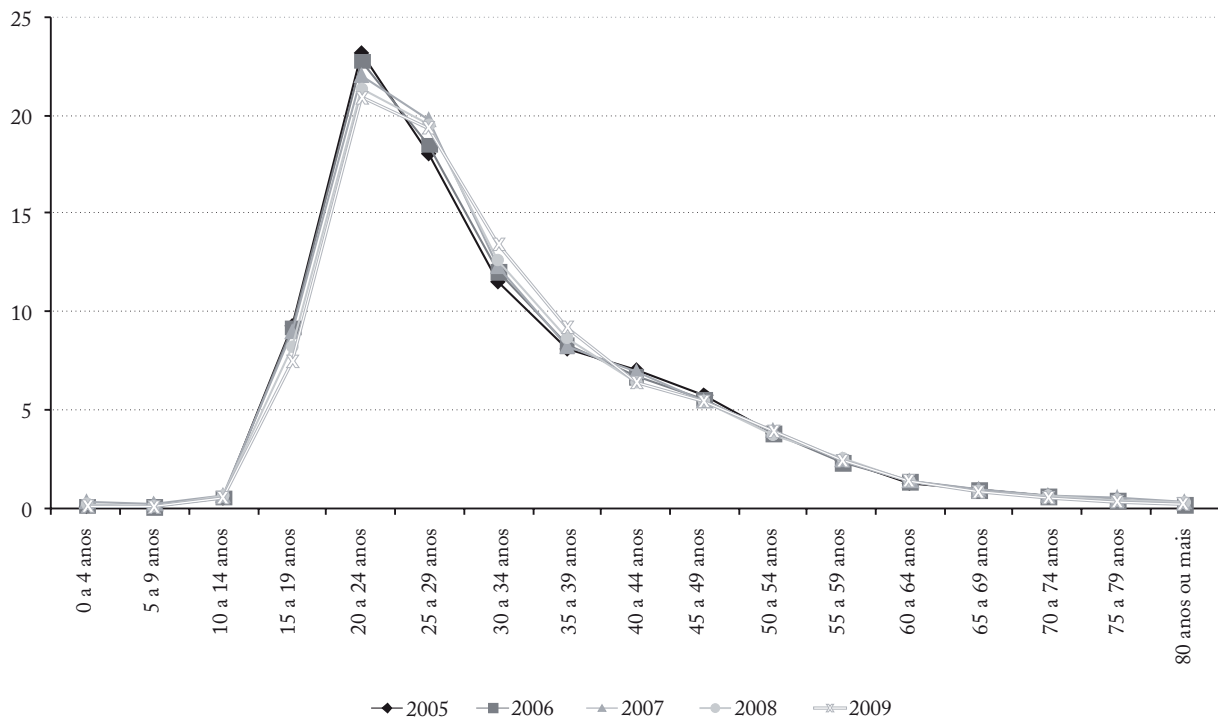
Gráfico 5: Lesados de roubo a transeunte na capital do estado do Rio de Janeiro segundo cor no período compreendido entre 2005 e 2009 - Valores percentuais



Fonte: Microdados dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – Dados trabalhados pelo autor

No Gráfico 6 observam-se as informações dos lesados segundo faixa etária em valores percentuais. A faixa etária que mais sofreu o crime ao longo do período estudado foi de 20 a 24 anos, seguida pela faixa que vai de 25 a 29 anos. Observa-se que a faixa etária de maior risco foi a dos 15 aos 34 anos, com mais de 60% dos casos, em todos os anos. Depois disso os percentuais começam a diminuir, à medida que as faixas etárias aumentam. Na faixa de 0 a 14 anos os percentuais também foram baixos. Sendo assim, pode-se dizer que ao longo dos anos analisados apareceram três grupos distintos: o primeiro foi de 0 a 14 anos, em que os percentuais são mais baixos, não chegando a 1% do total de lesados; o segundo, formado por pessoas dos 15 aos 34 anos, o chamado grupo de maior exposição ao risco, somou mais de 60% do total de lesados; e o terceiro grupo foi formado por pessoas com 35 anos ou mais, perfazendo algo em torno de 30% dos lesados. O percentual de não-informação ficou em aproximadamente em 7%.

Gráfico 6: Lesados de roubo a transeunte na capital do estado do Rio de Janeiro segundo faixa etária no período compreendido entre 2005 e 2009 - Valores percentuais



Fonte: Microdados dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – Dados trabalhados pelo autor

Análise por bairros do roubo a transeunte no município

O município do Rio de Janeiro é composto por 161 bairros, dentre os quais os mais populosos são Campo Grande (297.494 habitantes), Bangu (244.518 habitantes) e Santa Cruz (191.836 habitantes). Os menos populosos são Grumari (136 habitantes), Camorim (786 habitantes) e Joá (971 habitantes)⁴. Todavia, o bairro do Centro abrange uma volumosa população flutuante (ou seja, pessoas que não moram no bairro mas nele estão presentes durante algumas horas do dia por outros motivos, como trabalho).

A seguir serão analisados cinco Gráficos de Pareto que correspondem aos anos do período estudado. O Gráfico de Pareto é uma forma especial do gráfico de barras verticais, que dispõe os itens analisados desde o mais frequente até o menos frequente. A linha que percorre o gráfico corresponde ao percentual acumulado das barras verticais. Esse gráfico tem como objetivo estabelecer prioridades na tomada de decisão, a partir de uma abordagem estatística.

O Gráfico 7 mostra que dezenove bairros somaram mais de 50% dos casos de roubo a transeunte no município do Rio de Janeiro no ano de 2005. Dos 24.393 casos, o Centro comportou 2.197 ocorrências, correspondendo a 9% das incidências de toda a capital. Em segundo lugar ficou Campo Grande, com 997 ocorrências, ou 4,1% do total, e em terceiro lugar ficou Madureira, com 915 ocorrências, ou 3,8% do total. O número de ocorrências que não tiveram seus bairros identificados chegou a 1.009, ou 4,1% do total.

O Gráfico 8 mostra que dezessete bairros somaram mais de 50% dos casos de roubo a transeunte no município do Rio de Janeiro no ano de 2006. Dos 30.194 casos, o Centro comportou 2.532 ocorrências, correspondendo a 8,4% das incidências de toda a capital; em segundo lugar ficou

⁴ Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 – Microdados do Universo (BME)

o bairro da Tijuca, com 1.278 ocorrências, ou 4,2% do total, e em terceiro lugar ficou Campo Grande, com 1.203 ocorrências, ou 4% do total. O número de ocorrências que não tiveram seus bairros identificados foi de 300, ou 1% do total, um indicador bem menor se comparado ao do ano de 2005, apesar do número de ocorrências em 2006 ser maior.

O Gráfico 9 mostra que dezessete bairros somaram mais de 50% dos casos de roubo a transeunte no município do Rio de Janeiro no ano de 2007. Dos 37.939 casos, o Centro teve 3.622 ocorrências, correspondendo a 9,5% das incidências de toda a capital; em segundo lugar ficou Bangu, com 1.721 ocorrências, ou 4,5% do total. Em terceiro lugar ficou a Tijuca, com 1.465 ocorrências, ou 3,9% do total. O número de ocorrências que não tiveram seus bairros identificados foi de 132, ou 0,3% do total, um indicador menor se comparado aos dos anos de 2005 e 2006, apesar de o número de ocorrências em 2007 ser maior.

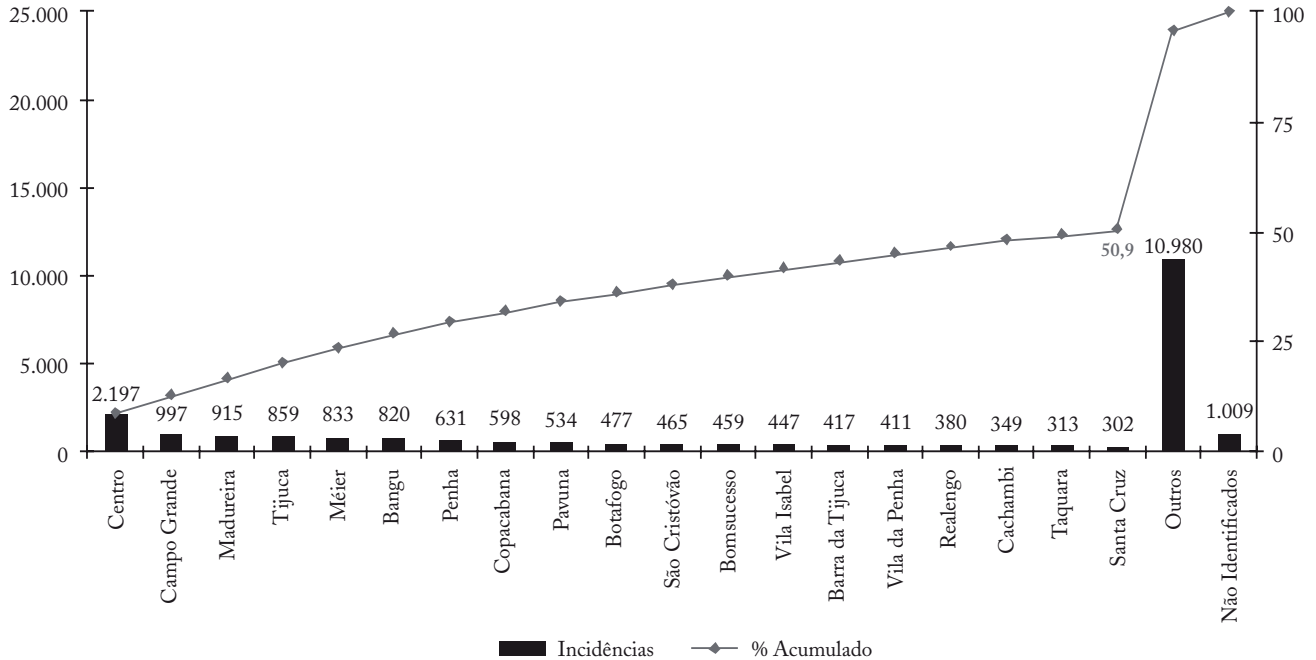
O Gráfico 10 mostra que dezessete bairros somaram mais de 50% dos casos de roubo a transeunte no município do Rio de Janeiro no ano de 2008. Dos 41.984 casos, o Centro envolveu 3.755 ocorrências, correspondendo a 8,9% das incidências de toda a capital, seguido por Bangu, com 1.911 ocorrências, ou 4,6% do total. Em terceiro lugar ficou Campo Grande, com 1.634 ocorrências, ou 3,9% do total. O número de ocorrências que não tiveram seus bairros identificados foi de 132, ou 0,3% do total, um indicador menor se comparado aos dos anos de 2005 e 2006, e exatamente igual se comparado ao do ano de 2007. Contudo, em 2008 o número absoluto de ocorrências foi maior do que em 2007.

O Gráfico 11 mostra que dezesseis bairros somaram mais de 50% dos casos de roubo a transeunte no município do Rio de Janeiro no ano de 2009. Dos 42.209 casos, o Centro teve 4.378 ocorrências, correspondendo a 10,4% das incidências de toda a capital; em segundo lugar ficou o bairro de Bangu, com 2.440 ocorrências, ou 5,8% do total, e em terceiro, Campo Grande, com 1.638 ocorrências, ou 3,9% do total. O número de ocorrências que não tiveram seus bairros identificados foi de 255, ou 0,6% do total, um indicador menor se comparado aos dos anos de 2005 e 2006, porém maior se comparado aos dos anos de 2007 e 2008.

Em todos os gráficos analisados observou-se que o Centro alcançou o primeiro lugar, correspondendo a cerca de 10% das ocorrências no município do Rio de Janeiro. Apesar de não ter uma grande população habitante, a população flutuante acaba por inchar o bairro e torná-lo um local com fluxo de pessoas intenso. Os bairros seguintes com maior número de ocorrências se revezaram entre Campo Grande, Bangu, Tijuca e Madureira, estes com alto grau de população residente. Nos bairros identificados como “outros” considerou-se a soma de todos que tiveram pelo menos uma ocorrência durante o ano analisado, mas que mesmo assim não alcançaram 50% das ocorrências totais anuais.

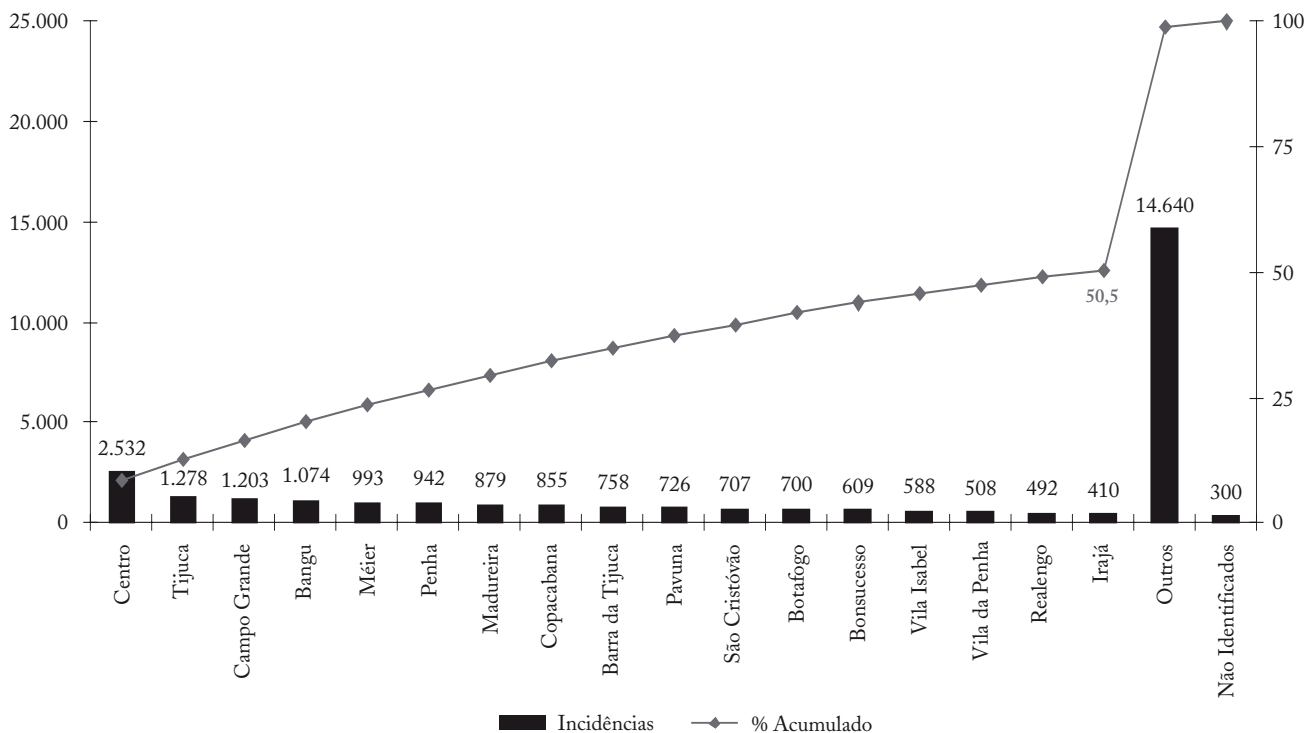
Seqüência de Gráficos de Pareto sobre as incidências de roubo a transeunte na capital do estado do Rio de Janeiro segundo bairros no período compreendido entre 2005 e 2009 – Valores absolutos e percentuais acumulados

Gráfico 7: Ano de 2005



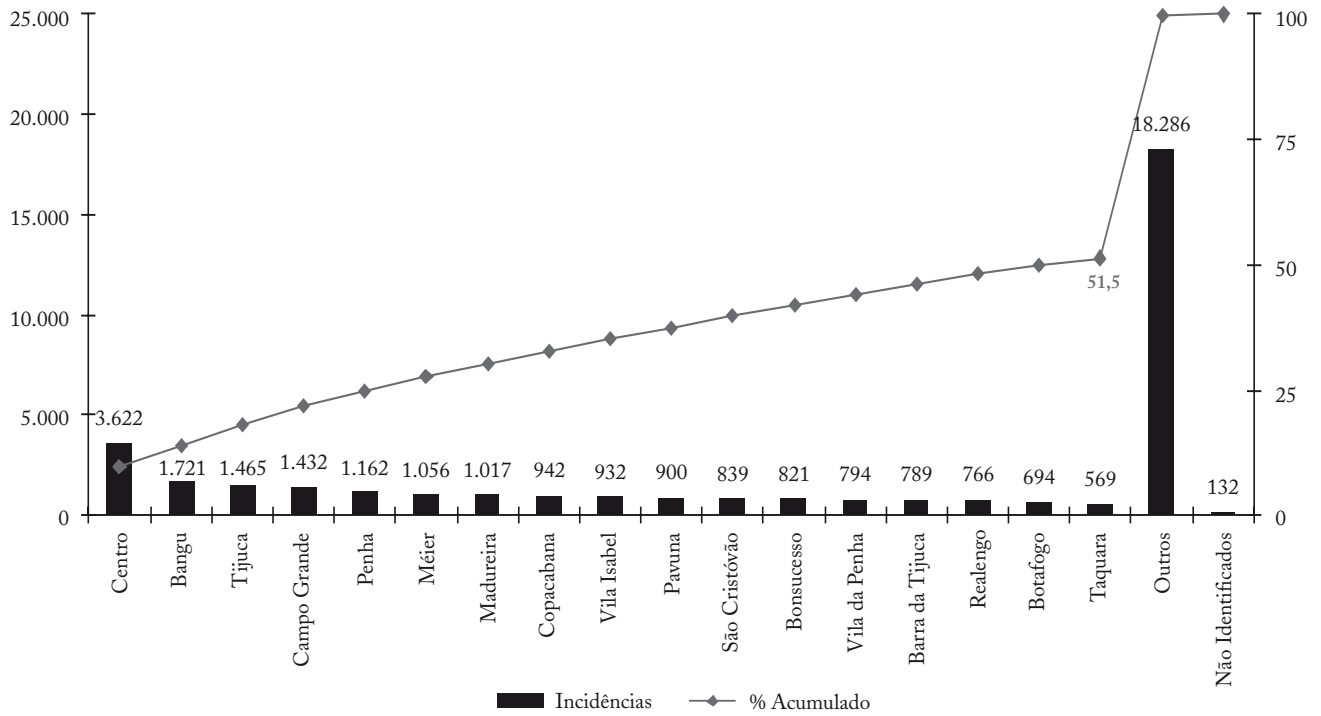
Fonte: Microdados dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – Dados trabalhados pelo autor

Gráfico 8: Ano de 2006



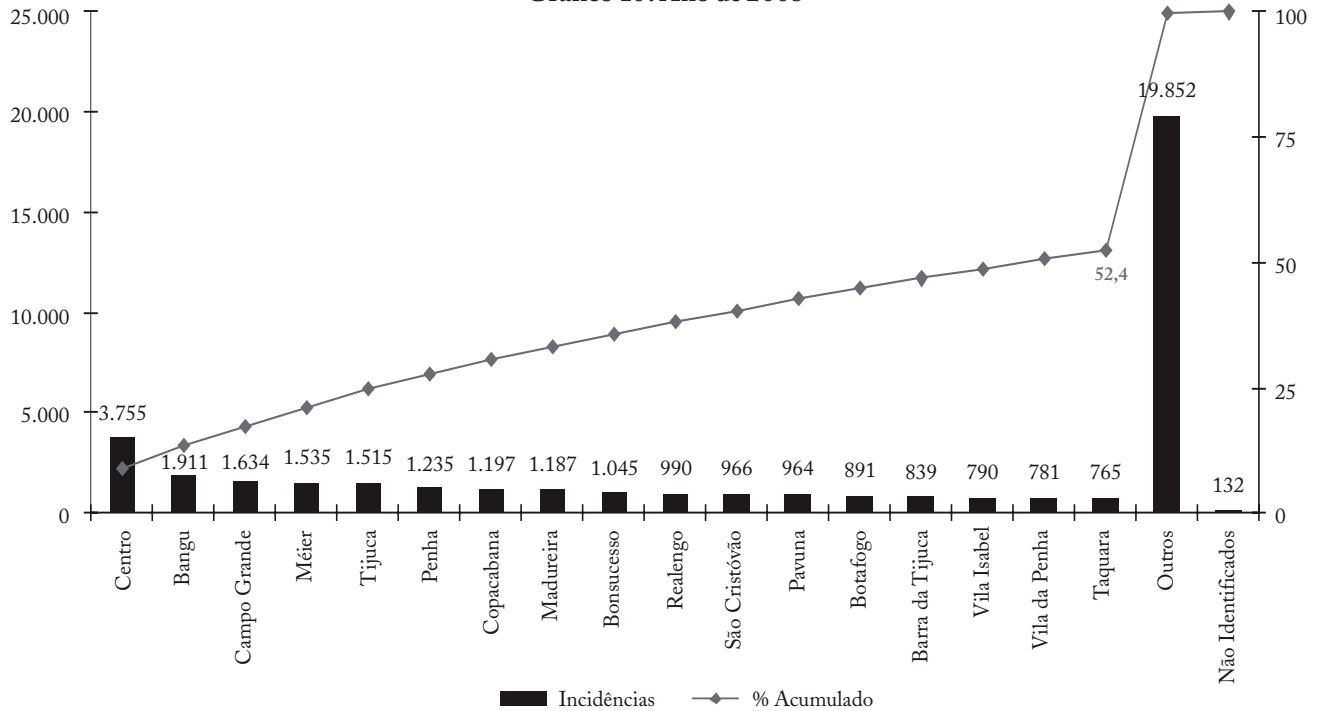
Fonte: Microdados dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – Dados trabalhados pelo autor

Gráfico 9: Ano de 2007



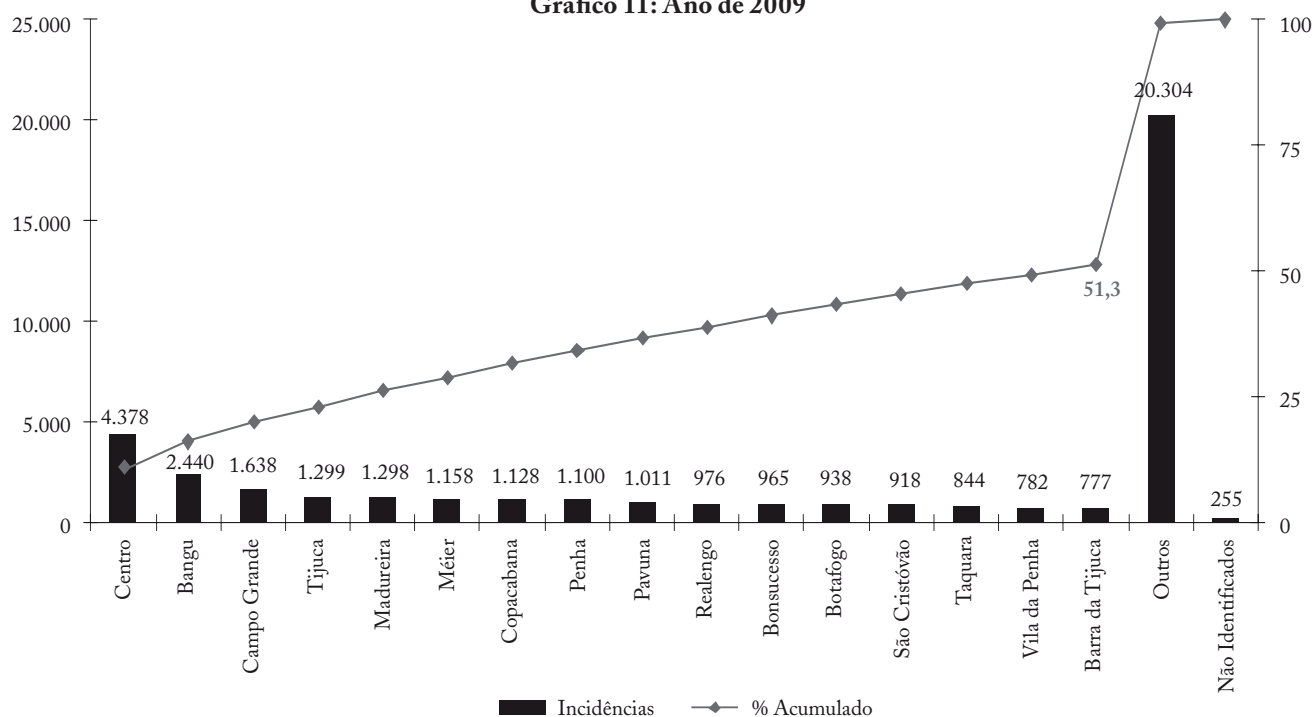
Fonte: Microdados dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – Dados trabalhados pelo autor

Gráfico 10: Ano de 2008



Fonte: Microdados dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – Dados trabalhados pelo autor

Gráfico 11: Ano de 2009



Fonte: Microdados dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – Dados trabalhados pelo autor

Cruzando variáveis temporais com perfil de lesados

Como se viu nos microdados, a população branca e a população economicamente ativa (PEA) tiveram um maior percentual de vitimização no município do Rio de Janeiro. Contudo, realizando-se análises estatísticas com técnicas de clusters⁵ descobriu-se que brancos mais jovens têm um maior percentual de vitimização na região da zona sul da cidade do Rio de Janeiro do que na zona oeste. Para essas análises de clusters utilizou-se o seguinte conjunto de variáveis: número de lesados⁶, grupo etário, sexo, cor, faixa de hora, dias da semana, região e circunscrição. Com base nesses clusters foram identificados grupos que comprovaram a hipótese mencionada. Nessas análises foram desprezadas todas as informações não identificadas.

A Tabela 6 mostra os brancos lesados por roubo a transeunte nas regiões da capital do estado do Rio de Janeiro dentro de cada faixa etária no período compreendido entre 2005 e 2009, em valores percentuais. Do total de lesados na capital na faixa etária de 0 a 14 anos, a zona norte teve um percentual em torno de 48%, a zona sul, cerca de 30%, a zona oeste, em torno de 17%, e a região central, próximo a 5%. Já na faixa etária de 15 a 34 anos, a zona norte teve um percentual em torno de 54%, a zona oeste, próximo a 20%, a zona sul, cerca de 13%, e a região central, em torno de 12%. Do total de lesados na capital na faixa etária de 35 anos ou mais, as zonas norte, oeste, sul e central apresentaram, respectivamente, percentuais em torno de 58%, 19%, 12% e 11%. Pode-se perceber que na zona sul, com relação às pessoas na faixa etária de 0 a 14 anos, houve um percentual maior de brancos vitimados do que na zona oeste, diferentemente das outras faixas etárias, cujo percentual na zona oeste foi maior.

⁵ Em estatística multivariada, cluster é um resultado de classificação pelo qual se busca definir um agrupamento de “semelhantes” que podem ser causados por diferentes fatores.

⁶ Como se observou anteriormente, um registro pode conter mais de uma pessoa vitimada.

A Tabela 7 mostra os não-brancos lesados por roubo a transeunte nas regiões da capital do estado do Rio de Janeiro dentro de cada faixa etária no período compreendido entre 2005 e 2009, em valores percentuais. Do total de lesados na capital na faixa etária de 0 a 14 anos, a zona norte apresentou um percentual em torno de 57%, a zona oeste, cerca de 28%, a zona sul, próximo a 10% e a região central, em torno de 5%. Do total de lesados na capital na faixa etária de 15 a 34 anos, a zona norte teve um percentual em torno de 56%, a zona oeste, de 27%, a zona sul, de 6% e a região central, de 12%. Do total de lesados na capital na faixa etária de 35 anos ou mais, as zonas norte, oeste, sul e central apresentaram, respectivamente, percentuais em torno de 57%, 27%, 5% e 11%. Percebe-se que, diferentemente dos brancos, os não-brancos são mais vitimados na zona oeste do que na zona sul em todas as faixas etárias.

Constatado que a região da zona sul contém um percentual de brancos vitimados maior na faixa etária de 0 a 14 anos, resolveu-se desagregar essas regiões por circunscrição de delegacia e realizar a mesma análise elaborando indicadores para comprovar a tendência. A Tabela 8 mostra os brancos lesados por roubo a transeunte nas circunscrições da capital do estado do Rio de Janeiro dentro de cada faixa etária no período compreendido entre 2005 e 2009, em valores percentuais. Do total de lesados na capital na faixa etária de 0 a 14 anos, a circunscrição da 14ª DP (Leblon) apresentou um percentual em torno de 8,4%, a circunscrição da 10ª DP (Botafogo), em torno de 7,7%, as circunscrições da 9ª DP (Catete) e da 23ª DP (Méier), em torno de 7,5% cada uma, a circunscrição da 20ª DP (Grajaú), em torno de 5,1%, e a circunscrição da 19ª DP (Tijuca), em torno de 5%. Essas seis circunscrições totalizaram um percentual de 41,2% de todos os brancos na faixa etária de 0 a 14 anos na cidade do Rio de Janeiro. Do total de lesados na capital na faixa etária de 15 a 34 anos, a circunscrição da 5ª DP (Mem de Sá) teve um percentual de 5,1%, e a circunscrição da 34ª DP (Bangu), em torno de 5%. Do total de lesados na capital na faixa etária de 35 anos ou mais, a circunscrição da 23ª DP (Méier) apresentou um percentual de 5%.

A Tabela 9 mostra os não-brancos lesados por roubo a transeunte nas circunscrições da capital do estado do Rio de Janeiro dentro de cada faixa etária no período compreendido entre 2005 e 2009 em valores percentuais. Do total de lesados na capital na faixa etária de 0 a 14 anos, a circunscrição da 36ª DP (Santa Cruz) apresentou um percentual em torno de 5,8%; a circunscrição da 21ª DP (Bonsucesso), cerca de 5,7%; a circunscrição da 40ª DP (Honório Gurgel), próximo a 5,3%; a circunscrição da 34ª DP (Bangu), em torno de 5,1%; e as circunscrições da 35ª DP (Campo Grande) e 17ª DP (São Cristóvão), em torno de 4,9% cada uma. Essas seis circunscrições totalizaram um percentual de 31,8% de todos os não-brancos na faixa etária de 0 a 14 anos na cidade do Rio de Janeiro. Do total de lesados na capital na faixa etária de 15 a 34 anos e do total de lesados na capital na faixa etária de 35 anos ou mais, as circunscrições da 34ª DP (Bangu) e da 35ª DP (Campo Grande) apresentaram, respectivamente, um percentual de 7,1% e 6%.

Do mesmo modo que foram analisadas as ocorrências segundo cor, faixa etária e ano, também se procurou alguma tendência nas outras variáveis como faixa de hora, sexo e dias da semana. Contudo, não se encontrou nenhuma ocorrência relevante, que chamasse a atenção para poder ser trabalhada.

Estas análises foram realizadas com base nos dados absolutos, já que, ao se tentar trabalhar com taxas por habitante, encontra-se muita dificuldade, pois a taxa de população flutuante complica essas análises, e os dados disponíveis eram somente sobre população residente. Deste modo, devido à população flutuante, optou-se por trabalhar somente com os dados, visto que este caso influenciaria nos resultados e nas críticas de maneira negativa.

Tabela 6: Brancos lesados de roubo a transeunte nas regiões da capital do estado do Rio de Janeiro dentro de cada faixa etária no período compreendido entre 2005 e 2009 – Valores percentuais

Região	2005			2006			2007			2008			2009		
	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais
Norte	52,0	56,2	58,6	43,3	55,4	58,3	50,0	55,2	58,2	46,2	53,9	59,6	47,5	50,1	54,3
Oeste	18,9	18,8	17,5	16,5	20,2	18,2	15,9	20,0	18,8	16,9	21,0	18,8	17,2	22,0	21,8
Sul	26,0	13,0	12,4	34,8	13,4	12,7	28,0	12,1	11,4	33,8	13,3	11,6	27,8	13,0	12,5
Centro	3,1	11,9	11,6	5,5	11,0	10,8	6,0	12,7	11,6	3,1	11,8	10,0	7,6	14,9	11,4

Fonte: Microdados dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – Dados trabalhados pelo autor

Tabela 7: Não-brancos lesados de roubo a transeunte nas regiões da capital do estado do Rio de Janeiro dentro de cada faixa etária no período compreendido entre 2005 e 2009 – Valores percentuais

Região	2005			2006			2007			2008			2009		
	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais
Norte	70,4	57,9	56,1	50,0	56,5	58,2	48,3	56,1	57,6	58,0	55,3	57,6	58,1	53,1	54,9
Oeste	29,6	24,4	25,6	27,3	26,1	25,4	30,0	27,5	28,2	27,2	28,0	26,8	24,3	29,1	29,4
Sul	0,0	5,3	5,2	20,5	6,2	5,5	15,0	5,3	4,2	9,9	5,7	4,9	4,1	5,2	4,6
Centro	0,0	12,4	13,1	2,3	11,2	10,9	6,7	11,2	10,1	4,9	11,1	10,7	13,5	12,6	11,0

Fonte: Microdados dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – Dados trabalhados pelo autor

Tabela 8: Brancos lesados de roubo a transeunte nas circunscrições da capital do estado do Rio de Janeiro dentro de cada faixa etária no período compreendido entre 2005 e 2009 – Valores percentuais

Circunscrição	2005			2006			2007			2008			2009		
	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais
001a. Praça Mauá	0,0	2,0	1,9	1,2	2,0	1,5	0,5	3,0	2,3	0,4	2,5	1,6	0,5	4,0	2,4
004a. Praça da República	0,0	3,2	2,7	0,6	2,3	2,2	0,5	2,2	1,8	0,0	1,9	1,6	0,5	2,6	2,3
005a. Mem de Sá	0,8	3,9	3,6	1,8	4,2	3,7	3,8	5,2	4,6	1,8	4,8	3,8	3,5	5,5	4,0
006a. Cidade Nova	1,6	2,5	2,8	1,2	2,0	2,6	1,1	1,6	2,0	0,4	2,0	2,1	3,0	2,3	2,3
007a. Santa Teresa	0,8	0,4	0,7	0,6	0,6	0,8	0,0	0,7	0,9	0,4	0,6	0,8	0,0	0,5	0,6
009a. Catete	4,7	3,0	2,6	8,5	3,2	2,6	9,3	2,7	3,1	9,3	2,8	2,5	4,0	2,7	2,6
010a. Botafogo	7,1	2,9	2,6	9,1	3,0	2,5	3,8	2,6	2,1	12,9	3,1	2,0	6,1	3,4	2,8
012a. Copacabana	3,1	1,7	1,9	3,7	1,9	2,2	0,5	1,7	1,7	0,9	1,9	1,8	2,5	2,1	2,2
013a. Ipanema	1,6	1,5	1,6	0,6	1,6	1,6	2,2	1,6	1,5	0,9	1,9	1,8	3,0	1,6	1,5
014a. Leblon	7,1	2,8	2,7	9,1	2,9	3,1	9,3	2,7	2,3	8,0	2,8	2,6	8,1	2,4	2,6
015a. Gávea	2,4	1,1	1,1	3,7	0,8	0,7	2,7	0,8	0,7	1,8	0,8	0,9	4,0	0,7	0,8
016a. Barra da Tijuca	3,1	2,8	2,4	4,3	4,5	2,8	4,4	3,8	2,4	1,8	3,3	2,5	2,0	2,9	3,0
017a. São Cristóvão	2,4	2,1	2,3	3,7	2,7	2,4	0,5	2,2	2,5	1,3	2,6	2,6	2,5	2,4	2,7
018a. Praça da Bandeira	5,5	3,8	4,1	5,5	3,4	3,1	3,3	3,1	2,4	3,6	3,0	3,1	2,0	3,4	3,2
019a. Tijuca	9,4	2,8	3,8	4,3	3,7	4,4	6,6	3,7	5,2	5,8	2,7	3,7	2,0	2,4	3,0
020a. Grajaú	5,5	3,3	4,0	0,6	3,5	4,1	6,6	3,9	5,1	4,9	3,3	4,4	4,5	2,7	3,6
021a. Bonsucesso	2,4	3,4	3,4	1,2	3,3	3,6	2,2	4,4	4,5	1,8	3,8	4,9	1,5	3,6	4,1
022a. Penha	3,1	3,4	3,4	0,6	3,8	4,2	1,1	4,0	4,2	1,3	4,0	4,7	3,5	3,0	3,5
023a. Méier	9,4	6,8	7,6	5,5	4,9	5,3	6,6	4,3	4,9	8,9	5,5	5,8	7,1	4,0	3,6
024a. Piedade	0,8	3,8	4,1	4,9	2,6	3,0	0,5	2,1	2,1	0,9	2,2	2,2	0,5	2,3	2,4
025a. Engenho Novo	0,0	2,5	2,9	3,7	2,0	2,4	3,8	2,3	2,7	1,8	2,9	4,1	3,5	2,1	2,7
026a. Todos os Santos	0,0	0,3	0,3	3,7	3,1	3,8	2,2	2,3	2,5	3,1	2,7	3,1	3,5	1,9	2,0
027a. Vicente de Carvalho	0,8	3,4	3,0	1,8	3,1	3,4	1,6	3,8	3,7	0,9	3,4	3,4	2,5	3,2	3,2
028a. Campinho	0,8	2,7	2,3	1,8	2,7	2,3	1,6	2,1	2,5	0,9	2,3	2,0	1,0	2,3	2,5
029a. Madureira	3,9	4,3	3,3	1,8	3,3	3,2	1,1	3,1	2,5	1,8	2,7	2,5	3,5	2,8	2,8
030a. Marechal Hermes	0,0	2,7	2,8	0,6	2,2	1,8	2,7	2,0	1,8	0,9	2,1	2,0	1,0	2,4	2,5
031a. Ricardo Albuquerque	0,8	0,7	0,4	0,0	0,9	0,9	0,5	1,0	1,0	0,0	0,8	0,7	0,0	0,2	0,3
032a. Taquara	1,6	1,9	2,0	0,0	1,8	1,6	0,5	2,0	1,9	2,7	2,3	2,5	2,5	2,7	3,0
033a. Realengo	4,7	2,0	1,9	0,6	2,2	1,9	1,1	2,3	2,4	1,8	2,5	2,5	2,0	2,9	2,8
034a. Bangu	1,6	3,6	3,0	3,7	3,6	3,6	2,2	4,4	4,0	3,1	5,0	3,9	3,5	5,9	5,3
035a. Campo Grande	2,4	3,7	3,4	3,0	3,6	3,6	3,3	3,4	3,5	2,2	3,5	3,2	4,5	3,6	3,4
036a. Santa Cruz	0,8	1,3	1,6	1,2	1,1	1,4	1,1	1,0	1,2	2,2	0,9	1,1	0,0	1,1	1,5
037a. Ilha do Governador	3,1	2,5	3,1	1,2	2,1	2,6	2,2	1,8	1,7	2,2	1,7	1,6	0,0	1,3	1,2
038a. Brás de Pina	0,8	1,8	1,9	0,6	2,4	2,2	1,1	3,2	2,7	1,3	2,4	2,6	1,5	2,5	2,3
039a. Pavuna	3,1	2,5	2,1	0,0	2,0	2,4	2,7	2,4	2,5	2,2	2,4	2,2	3,5	3,0	3,6
040a. Honório Gurgel	0,0	1,7	1,5	0,6	1,8	1,8	1,6	2,3	2,5	1,8	2,3	2,4	2,5	2,8	3,4
041a. Tanque	3,9	2,6	2,5	3,7	2,3	2,2	2,7	2,0	2,2	3,1	2,4	2,2	2,5	2,4	2,3
043a. Pedra de Guaratiba	0,0	0,2	0,3	0,0	0,2	0,2	0,0	0,2	0,2	0,0	0,2	0,1	0,0	0,2	0,2
044a. Inhaúma	0,8	2,4	2,7	1,2	2,7	2,2	1,6	2,1	2,2	0,9	1,9	2,3	1,0	2,0	2,0

Fonte: Microdados dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – Dados trabalhados pelo autor

Tabela 9: Não-brancos lesados de roubo a transeunte nas circunscrições da capital do estado do Rio de Janeiro dentro de cada faixa etária no período compreendido entre 2005 e 2009 – Valores percentuais

Circunscrição	2005			2006			2007			2008			2009		
	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais	0 a 14 anos	15 a 34 anos	35 anos ou mais
001a. Praça Mauá	0,0	2,1	1,8	0,0	2,5	1,5	1,7	2,6	1,6	0,0	2,6	1,9	2,7	3,6	2,6
004a. Praça da República	0,0	3,8	3,8	0,0	2,4	3,1	1,7	3,1	2,7	1,2	2,6	3,0	2,7	2,9	3,1
005a. Mem de Sá	0,0	4,6	4,7	0,0	4,2	3,8	3,3	4,1	3,7	1,2	3,4	3,1	5,4	3,9	3,1
006a. Cidade Nova	0,0	1,7	2,5	0,0	1,8	2,2	0,0	1,2	1,8	2,5	2,0	2,3	1,4	1,9	2,0
007a. Santa Teresa	0,0	0,3	0,2	2,3	0,3	0,3	0,0	0,3	0,3	0,0	0,5	0,4	1,4	0,2	0,2
009a. Catete	0,0	1,3	1,2	0,0	1,6	2,1	1,7	1,3	1,3	2,5	1,5	1,4	1,4	1,2	1,2
010a. Botafogo	0,0	1,3	1,5	0,0	1,6	1,2	5,0	1,2	0,6	3,7	1,1	1,0	1,4	1,3	1,3
012a. Copacabana	0,0	0,9	0,9	6,8	1,1	0,6	1,7	1,0	0,7	0,0	1,1	1,0	1,4	0,9	0,8
013a. Ipanema	0,0	0,5	0,6	4,5	0,5	0,4	1,7	0,6	0,6	0,0	0,6	0,6	0,0	0,7	0,6
014a. Leblon	0,0	0,7	0,6	6,8	1,1	0,9	3,3	0,8	0,5	2,5	1,0	0,7	0,0	0,8	0,5
015a. Gávea	0,0	0,5	0,4	2,3	0,4	0,2	1,7	0,4	0,5	1,2	0,4	0,3	0,0	0,4	0,2
016a. Barra da Tijuca	0,0	1,6	1,2	4,5	2,4	1,5	0,0	1,5	1,3	0,0	1,7	1,1	1,4	1,7	1,6
017a. São Cristóvão	3,7	2,8	2,4	4,5	3,2	2,6	5,0	2,8	2,7	8,6	3,2	3,4	2,7	2,9	2,7
018a. Praça da Bandeira	7,4	2,3	2,7	6,8	2,3	1,9	3,3	1,8	1,9	2,5	2,3	1,8	1,4	2,5	2,0
019a. Tijuca	7,4	1,1	1,5	0,0	1,2	1,7	5,0	1,5	1,4	1,2	1,3	1,8	4,1	1,2	1,1
020a. Grajaú	0,0	1,9	2,4	2,3	1,9	2,5	0,0	2,3	3,0	4,9	2,5	2,3	1,4	2,0	2,3
021a. Bonsucesso	3,7	4,8	4,4	11,4	4,6	4,5	1,7	4,2	4,4	6,2	4,2	5,2	5,4	4,3	5,4
022a. Penha	3,7	4,0	4,3	6,8	4,8	4,6	1,7	5,2	4,9	1,2	4,6	5,2	2,7	4,0	4,7
023a. Méier	7,4	4,2	4,6	2,3	3,3	4,4	1,7	3,4	3,6	1,2	3,0	3,3	5,4	2,9	2,4
024a. Piedade	0,0	3,5	3,8	2,3	2,8	2,3	0,0	2,0	2,1	0,0	2,0	1,8	2,7	2,0	2,1
025a. Engenho Novo	0,0	1,7	2,0	0,0	1,5	1,7	6,7	2,2	2,4	0,0	2,9	2,9	1,4	2,3	2,2
026a. Todos os Santos	0,0	0,2	0,1	4,5	2,1	2,0	5,0	2,0	1,6	1,2	1,8	2,0	1,4	1,6	1,5
027a. Vicente de Carvalho	3,7	3,9	3,6	0,0	2,5	4,3	1,7	3,1	3,4	4,9	3,1	3,6	2,7	2,6	2,9
028a. Campinho	0,0	3,4	2,6	0,0	3,6	3,2	5,0	2,1	2,4	2,5	2,5	2,3	2,7	2,5	2,9
029a. Madureira	0,0	5,9	4,0	2,3	4,0	3,4	3,3	4,0	3,8	7,4	3,8	3,7	5,4	4,5	4,7
030a. Marechal Hermes	3,7	3,8	4,2	2,3	4,1	3,4	0,0	3,1	2,9	3,7	2,9	3,1	4,1	3,6	3,6
031a. Ricardo Albuquerque	0,0	0,7	0,7	2,3	1,3	1,7	6,7	1,8	1,6	2,5	1,3	1,4	0,0	0,3	0,4
032a. Taquara	3,7	2,0	2,5	2,3	2,2	2,6	3,3	2,5	2,6	1,2	2,5	2,6	1,4	2,3	2,3
033a. Realengo	11,1	3,1	3,5	0,0	3,4	3,4	3,3	3,6	4,4	2,5	4,4	4,6	4,1	4,9	4,9
034a. Bangu	0,0	5,6	5,8	4,5	6,0	5,8	6,7	7,7	7,9	4,9	7,4	7,1	9,5	9,0	8,7
035a. Campo Grande	3,7	6,3	7,4	9,1	6,0	5,2	1,7	5,4	5,1	6,2	6,0	5,8	4,1	6,2	6,6
036a. Santa Cruz	11,1	2,4	1,9	4,5	2,5	2,8	3,3	2,4	2,4	7,4	2,2	2,5	2,7	2,3	2,6
037a. Ilha do Governador	7,4	1,9	2,2	0,0	1,9	2,7	0,0	1,7	1,7	3,7	1,5	1,4	2,7	1,2	1,0
038a. Brás de Pina	3,7	2,3	1,4	0,0	2,2	2,8	0,0	3,6	3,4	2,5	3,2	3,3	2,7	3,0	2,8
039a. Pavuna	7,4	4,5	4,3	0,0	3,9	4,1	5,0	4,5	5,0	3,7	4,4	4,7	2,7	4,1	5,0
040a. Honório Gurgel	11,1	2,9	3,3	4,5	2,8	2,9	1,7	3,7	3,8	2,5	3,7	3,7	6,8	3,7	4,2
041a. Tanque	0,0	2,4	2,2	0,0	2,0	2,0	5,0	2,2	2,5	2,5	2,2	1,7	1,4	2,0	1,9
043a. Pedra de Guaratiba	0,0	0,3	0,4	0,0	0,3	0,2	0,0	0,3	0,3	0,0	0,2	0,2	0,0	0,3	0,4
044a. Inhaúma	0,0	2,9	2,6	0,0	3,8	3,2	1,7	3,0	3,1	0,0	2,1	2,0	0,0	2,2	1,4

Fonte: Microdados dos Registros de Ocorrência da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro – Dados trabalhados pelo autor

Considerações Finais

Este artigo foi dedicado à análise dos dados sobre os registros de ocorrência da Polícia Civil, onde foi observada a alta incidência do crime na capital e no estado do Rio de Janeiro, que cresceu constantemente no período analisado. Além dos valores absolutos, viu-se que as taxas anuais de grupos por 100 mil habitantes são bastante grandes também. Foi visto que, a partir de junho de 2009, os índices mensais começaram a declinar a partir da criação de uma política pública, o Sistema de Controle de Metas no estado do Rio de Janeiro. Observou-se também que a capital comportou mais de 60% de todas as ocorrências de roubo a transeunte do estado do Rio de Janeiro (exceto para o ano de 2009).

Os microdados foram analisados no período compreendido entre 2005 e 2009. As análises acerca do horário, dia da semana e local revelaram a natureza desse tipo de crime que se alimenta justamente do horário, local e dias em que a população se concentra nas atividades laborais cotidianas. Elementos como estes configuram o tipo de crime que foi selecionado para o estudo. Em relação ao mês do fato, a maior incidência da série analisada ocorreu em março de 2009, com 4.079 casos, e a menor, em janeiro de 2005, com 1.599 casos. No que diz respeito aos dias da semana, no período entre 2005 e 2007, domingo foi o dia em que menos aconteceu o crime. Entre 2008 e 2009, o dia foi sábado. O dia da semana em que mais ocorreu o crime entre 2005 e 2006 foi sexta-feira, e entre 2007 e 2009, o dia foi segunda-feira. Viu-se também que este delito é típico de horário noturno, com pico às 20 horas em todos os anos pesquisados. Uma análise mais geral dos microdados nos anos estudados revelou que a distribuição temporal desse tipo de evento tem melhorado de nível ao longo do tempo.

As análises acerca do perfil de lesados mostraram que os homens sofreram mais o crime de roubo a transeunte do que as mulheres. Em relação à cor, as pessoas brancas sofreram mais o delito do que todas as outras raças. No que diz respeito à faixa etária, o grupo etário de 15 a 34 anos apresentou a maior incidência, sendo o grupo de maior exposição ao risco. Foi possível observar também que, ao contrário do que acontece com os microdados nas variáveis de tempo, as informações sobre o perfil de lesados tem piorado de nível ao longo do tempo. As análises das variáveis necessárias para a construção de um perfil dos lesados indicam a necessidade de continuar melhorando a captação da informação por parte das pessoas responsáveis por preencher o registro de ocorrência para que se possa melhorar o planejamento, a estratégia de ação e a tomada de decisões por parte dos gestores públicos que necessitam desses dados.

As incidências do crime no município do Rio de Janeiro segundo os bairros mostraram, através do Gráfico de Pareto, que mais de 50% dos casos estão alocados normalmente em dezessete bairros (exceto no ano de 2005, em que esse percentual aconteceu em dezenove bairros, e para o ano de 2009, quando esse percentual ocorreu em dezesseis bairros). O Centro concentrou em todos os anos pesquisados o maior número de ocorrências, provavelmente porque esse bairro comporta um grande número de população flutuante entre segunda-feira e sexta-feira por causa dos locais de trabalho e estudo e, nos finais de semana, devido aos bares e boates de frequência noturna.

Através do cruzamento das variáveis de tempo com as variáveis do perfil de lesados, viu-se também que os brancos lesados na faixa de 0 a 14 anos tiveram uma vitimização maior na zona sul do município do Rio de Janeiro, e que os não-brancos com idade acima dos 15 anos tiveram uma vitimização maior nas circunscrições da 34ª DP (Bangu) e 35ª DP (Campo Grande).

Percebeu-se ainda que, assim como nos microdados sobre variáveis de tempo, e diferentemente dos microdados em relação às variáveis de perfil dos lesados, os microdados sobre o bairro em que ocorreu o fato têm melhorado de nível ao longo do tempo.

Referências Bibliográficas

DIRK, Renato C. **Homicídio doloso no Estado do Rio de Janeiro: Uma análise sobre os registros de ocorrência da polícia civil**. Tese (doutorado). Programa de Pós-graduação em Estudos Populacionais e Pesquisa Social, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, [2001].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa das populações residentes, em 1º de julho de 2009, segundo os Municípios**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) 2008 – Microdados do Banco Multidimensional de Estatísticas (BME)**. Rio de Janeiro: IBGE, [2009].